

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA  
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO N.º	ASSINATURAS ANUAIS:	ESPINHO, 9 de Novembro de 1930	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	NUMERO AVULSO \$50
	Continente e Ilhas ... 20\$00 Colónias ... 30\$00 Estrangeiro ... 40\$00 PAGAMENTO ADEANTADO		Rua 10, 813-ESPINHO COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO	

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## O Nosso Concelho

## Cronica da Semana

## POR ESPINHO:

### LE CHEF

A continuação do assunto que vimos tratando, aprez-nos registrar e tem sido de geral agrado o que temos dito acerca do desenvolvimento do nosso concelho. Dos varios elementos de progresso de Espinho, destaca-se como um dos primeiros, o progresso da industria. Se é certo que a industria actualmente em Espinho vem sofrendo uma crise avassaladora, a industria pertencente ao concelho, nas suas diversas formas, vem suportando essa crise com firmeza e coragem.

Em Espinho, que forma a continuação exercendo a sua função. A industria Brandão Gomes, cujas conservas tem uma reputação mundial, é com certeza o primeiro estabelecimento que no concelho existe em Portugal, e cremos que, em toda a Terra. E' bem mais de orgulho para Espinho, que não só nos dá gloria, mas proveito. Vale, como elemento economico o bastante para constituir como constitue, um factor de melhoramento da balança economica nacional. E a par desta, outras industrias prosperam em Espinho, fazendo do nosso concelho um nucleo industrial cuja importancia é bem notoria entre a industria nacional.

Lia a esta modalidade do desenvolvimento e prosperidade de Espinho e ainda ao Turismo que fortalece, temos a industria do jogo, cuja regulamentação nos favoreceu, como era de jus e direito, com uma Zona temporaria para o seu exercicio. elemento essencial, imprescindivel para o progresso desta terra, a a gente sabe os beneficios que aqui traz e as vantagens na epoca balnear por essa razão, são concedidos ao banho a praia anda tão intimamente ligada a esta industria, que o desaparecimento acarretaria prejuizos incalculaveis e innumeros. Perdía o commercio. Perdía a praia. Perdía o Turismo, que na praia e no jogo encontra as suas melhores fontes de rendimento. Vem a talho de foice, o prestarmos á Comissão de Iniciação Turismo, as homenagens que lhe são devidas pelo impulso e impulso tem dado ás obras que tanto e tanto tem melhorado Espinho, e de que tem sido um incansavel obreiro o nosso presidente Sr. Dr. Côrte Real, vice-presidente daquela Comissão. Honra lhe seja. Estamos certos que a Comissão de Turismo de Espinho continuará no mesmo caminho, demais que agora a preside tambem o Sr. Tenente Neves Ferreira, de quem Espinho muito já tem recebido e espera continuar recebendo. Sincero, honesto, inteligente e justo, Sua Ex.a reúne, as qualidades necessarias para neste momento, fazer uma boa obra de administração para bem do nosso Municipio a que tão dignamente preside.

O nosso jornal nestas palavras não faz mais que secundar as palavras da Comissão de Espinho de ha dois anos. E isto muito simplesmente e dizer que em Espinho, Sua Ex.a, só conta admiradores e apreciadores.

## ARMISTICIO 1918-1930

Todas Nações grandes ou pequenas mandaram para a fôrça da Grande Guerra, a sua cidade, não deixam passar a oportunidade do Armistício sem que um toque intimo de alegria se dê no seio.

E' que em 11 de Novembro de 1918, o Armistício, preludio do fim da maior das Guerras, trouxe o Grande Sacrifício e que, por espirito patriótico e de fidelidade a tratada Europa, o Mundo inteiro se lançou.

Portugal, na sua pequenez, contém mas grande no seu dominio nacional e nas suas nobilissimas tradições, teve, tambem a sua quota parte no universal sacrificio da hecatombe da guerra.

O que a nossa actuação no sector de Flandres e nas inospitalidades africanas, já está bem documentado em li-

vroz que, a felicidade inesperada! — tem a subscrever-los, não só os escriptores portugueses como tambem os estrangeiros.

O nosso valor guerreiro foi posto em realce, lá fóra.

O espirito combativo leal, e esforçado do povo lusitano, brilhou sob a lampada rutilante da justiça.

Lembrando esta data, que se dedique, uns momentos de silencio ásagrada Memoria daqueles que tomaram para todo o Sempre, ou verteram sangue generoso em terra alheia em defeza do Direito e da Humanidade, — não é pedir demais, a quem, como nós, sempre poz no Altar do Coração, o sentimento de orgulho pela bravura e abnegação de todos Aqueles que se bateram pela gloria de Portugal,

E' este o titulo do livro que *Claude Farrère*, romancista francez de grande nomeada, escreveu a proposito de Portugal, depois de um ligeiro estagio em Lisboa. Livro de successo, pois a sua tiragem vai a caminhar de 80.000 exemplares, encontra-se nas montras dos libeiros do Norte ao Sul do País.

Não me quero atribuir funções de crítico literario, mas, mesmo assim, não me furto a dizer que, na minha opinião, o livro de *Claude Farrère* é um mau livro. Como contextura romantica é de uma falta de imaginação espantosa. Como observação é falso. Como estilo é de uma pobreza franciscana.

*Claude Farrère* salpica, de quando em vez, as paginas do seu volume com referencias gratas ao nosso patriotismo. Afirma, por exemplo, que o panorama de Lisboa, após o *Constantinopla*, é o primeiro do mundo. Confere-nos o direito a duas Patrias: — a Lusitana e o Mar. Passa, ao de leve, sobre a nossa epopeia maritima, salientando, embora, o espirito audaz dos nossos antepassados. Mas, a par de meia dúzia de linhas em referencias cu' a pretendida lisonja tomou alento na mais declarada justiça, nós somos, no seu entender, um povo de ingénuos, primitivos, escravos ainda, no espirito e nos costumes, da influencia arabe. Uma qualidade nos atribue: — a cortezia extrema, — mal de que enfermamos sobretudo diante de estrangeiros.

Não sabemos a que obedeceu *Claude Farrère* escrevendo o livro que escreveu sobre gente portuguesa, apreciando-nos pelo prisma unico de um povo revolucionario, e limitando a sua acção de observador a um campo tão cheio de contradições como é a nossa Capital.

Os tipos que apresenta são grosseiramente desenhados. São duros os personagens. Todo o lirismo e a sentimentalidade que nos caracterizam são, para ele, letra morta. As figuras femininas que passam, não tem um fio emotivo. São exemplos de sensualidade. Nem como apostolos de ideias, nem como intimos, *Farrère* nos define com justiça.

Os caracteres apresentados, filhos da sua imaginação, não nos tomaram por modelos.

Sabemos quão mal nos conhecem para lá dos Pirineus, quer geografica quer historicamente. Mas *Claude Farrère* veio cá. Viu. Estudou-nos, até, um pouco, porquanto, contra o habito dos seus conterraneos, as citações historicas de que se vale, estão exactas.

D' ai, porém, a conhecer-nos, vai uma distancia enorme.

Volte. Corra o País do Algarve ao Minho, ausculte o Sentimento do nosso povo, deite a imaginação ás urtigas e diga só o que somos, — que diz muito mais e muito melhor, de que tudo quanto, agora, quis dizer.

João do Norte.

Por muito que se fira a tecla que meche com os terrenos da beira-mar, agora enfeudados, mercê de uma ilegalidade, escandalosa, nos dominios do maior Benemerito de Espinho, Sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, ela sôa sempre com o mesmo timbre, com a mesma violencia, sem cançar porque quando se trata de immoralidades nunca é demais fazel-a vibrar.

Espinho, que foi salpicado de lama por uma comissão Administrativa que só tratava de favorecer amigos não fosse a uma sucursal do Sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, que até mandava chamar, ao cinema, o Presidente como mandaria chamar qualquer empregado, precisa de ser lavado dessas chagas imorais para que continue a ser o Espinho que era, quando tinha a administração pessoal de reconhecidos méritos, limpas do pecado venal.

Os terrenos da beira-mar cuja venda ilegal permitiu que o Sr. Manoel Joaquim Simões Pedro alargasse mais os seus dominios, e que lhe foram entregues ao desbarato, como a carga de qualquer navio arrolado, têm, forçosamente, que voltar á posse do Municipio. Reclama o Espinho em pezo. E Espinho ha-de rehavê-los, porque já demonstramos o que representa a sua venda.

Esses terrenos, que havia todo o empenho em entregar ao Sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, directamente uns, e por intermedio de terceiros outros, sofreram até a injustiça de os classificarem como baldios! Como não conseguiriam vendê-los com a autorização do Ministerio da Marinha, vá de fazer constar para o Ministerio da Agricultura que eram baldios!!! E, ainda, para que não fossem os remorsos causar pesadelos aos louvados, até se combinou, num café, que se diria que esses terrenos eram situados para os lados do Mocho! Sabemos tudo isso, com detalhes mais minuciosos que, por enquanto, não traremos a publico, mas que se fôr necessario, reduziremos a letra de imprensa.

Aguardamos a intervenção do distinto magistrado que é o Ex.mo Delegado do Procurador da Republica da Comarca, que, embora a venda dos terrenos tenha sido ilegal deve tomar as providencias que o caso requer porque a venda é NULA, e o acto de venda cheio de subterfugios. A falta do envio da copia das actas em que ficaram exaradas estas vendas não deve impedir que Sua Ex.a tome providencias.

Seriam muito faltos de tiño aqueles que querendo fazer  
Continúa na 2.a pagina

## A Peçonha do Simões

E a prorrogação do funcionamento do jogo

Sem surpresa lemos no "Jornal de Noticias", do Porto que uma associação daquela cidade havia telegrafado a Sua Excelencia o Ministro do Interior protestando contra a prorrogação do funcionamento das Zonas Temporarias de Jogo do Norte.

E dizemos sem surpresa porque já o esperavamos, não porque essa decisão do Governo fosse de molde a protestos, mas antes a felicitações pelos beneficios morais e materiais de tal resolução.

Morais porque evita o nefasto jogo clandestino que logo surge mal encerram os Casinos do Norte, materiais pelo maior desenvolvimento das respectivas regiões e aumento de receita para o Estado.

Sem surpresa, porque achamos capazes de tudo os inimigos (que são poucos mas de qualidade) do progresso de Espinho a cuja

influenciasinha se deve a iniciativa de tão descabido protesto. E senão appareceu directamente alguma associação de Espinho foi porque seria demasiadamente calvo.

Nós que sabemos o quanto é ambicionada uma Zona de Jogo na Foz (Porto) é que podemos avaliar do alcance daquele favorzinho aos benemeritos de Espinho.

Pois meus amigos tenham paciencia que por cá o commercio e as pequenas industrias estão muito satisfeitos com o Governo que em Conselho de Ministros resolveu impor ás Empresas concessionarias do Norte a obrigação de funcionarem mais tempo com ponderados fundamentos.

Pelo visto o Simões não gosta de ver a Terra, onde sordidamente arrancoa a fortuna que tem, beneficiada com aumento de comboios e camionetes.



## POR ESPINHO

Continuação da 1.ª pagina

triumfar uma imoralidade, for-  
cessem elementos que pudes-  
sem impedir a *Ceciliana*.

Provamos já que a alienação  
dos terrenos, foi prejudicial aos  
interesses do Município;

Provamos e demonstramos,  
que embora ilegal, se essa  
venda fosse feita sem ser a  
correr, e se ao *leilão* assistis-  
sem cem pessoas que tivessem  
interesse em possuir tais ter-  
renos, alguém se encarregaria de  
propôr que fossem retirados da  
praça, por não convir (formula  
usada) aos interesses do Muni-  
cipio, e portanto ao Sr. Ma-  
nuel Joaquim, que os queria  
para si.

Demonstramos mais que, pro-  
curando a C. I. Turismo embe-  
lizar Espinho, e sendo aquele  
o local mais conveniente, aque-  
la Comissão que tanto tem pu-  
gnado pela transformação fisio-  
nomica da nossa praia, nem  
sequer foi ouvida! Bastou que  
um quizesse para tudo se fa-  
zer.

Demonstramos ainda que,  
apezar de ter havido uma re-  
clamação acerca dos terrenos  
pertencendo do Conde de S. João  
de Ver, essa reclamação não  
foi esclarecida, e portanto con-  
tinuamos a não saber a quem  
os terrenos pertencem.

E, finalmente, sem ser ne-  
cessaria qualquer prova ou de-  
monstração da nossa parte, fi-  
cou mais uma vez esclarecido,  
que o Sr. Manuel Joaquim Sim-  
ões Pedro, nunca fez por Espi-  
nho nada de nada, e que an-  
tes, só se tem beneficiado á  
custa do que a Espinho devia  
pertencer, pois ninguém esque-  
ceu ainda a celebre pedreira  
que deu que falar, mas que o  
Sr. Simões Pedro, *marrisa até*  
á raiz... dos cabelos, explorou  
como qualquer mina, com a di-  
ferença de que ali nem foi pre-  
cisa mão de obra para partir a  
pedra.

Ninguém, que nos conste, e  
com fundamentos, até hoje nos  
desmentiu, porque temos a

lealdade de confessar que acei-  
tariamos qualquer desmentido,  
e por isso, quem cala consente.  
Calados é como o gato que es-  
preita a presa, aguardam que o  
assunto passe em claro, como  
passou a pedreira.

Por nossa parte não abando-  
naremos a nossa bateria, e da-  
qui os atacaremos até demolir  
aquele *castelo* para que das  
ruínas, como a Phenix das cin-  
zas, ressurgam um Espinho maior.

É lá que está o virus que  
envenena esta terra que tão  
largo futuro tem diante de si,  
é necessária a sua demolição,  
para que as gentes boas de Espi-  
nho possam ver a peçonha, e  
que é ali que está emperrada a  
mola que fará transformar Espi-  
nho.

Uma vez isto feito dar-se-ha  
uma satisfação publica e as en-  
tidades oficiais, mostrarão, mais  
uma vez que o 28 de Maio não  
é uma utopia e que se fez para  
expurgar o paiz de arribistas e  
tubarões.

Com este quarto artigo, da-  
mo-nos por satisfeitos, por agora,  
porque estamos convencidos  
dissimos de que o nosso Jornal  
alguma coisa já fez por Espi-  
nho, sem querer com isto dizer  
que dezarmamos. Nada disso!

Paramos por algum tempo  
porque, crêmos, já devem ter  
chegado aos ouvidos de quem  
de direito os nossos publicos  
esclarecimentos e não quere-  
mos entrar quaisquer possi-  
veis deligencias, e portanto  
prejudicar o fim que temos em  
vista.

Aguardemos pois que breve  
veremos esta serie de escanda-  
los a claro. E nós vamos apro-  
veitar o *«emquanto»* tratando  
de outros problemas de magno  
interesse para Espinho, com a  
elevação e desassombro habi-  
tual, se entretanto aqueles que  
aqui temos apontado como es-  
banjadores do patrimonio mun-  
icipal, não quiserem defender-  
se com argumentos que con-  
vençam e elucidem.

## Uma ação que define o caracter de S. Pedro

Não é blague o que vamos  
relatar. Se o dizemos a rir é  
porque obedecemos á doutrina  
*do ridoendo castigat mores...*

\*\*

Em tempos que já lá vão,  
que é como quem diz, ha uns  
mezes, chegaram-se umas se-  
nhoras á porta do S. Pedro e  
disseram-lhe:

—Amigo! Eis-nos votadas á  
piedosa missão de angariar do-  
nativos para beneficiações na  
nossa igreja. Conquanto saiba-  
mos que não dais sarna a ga-  
tos, contamos, mesmo assim,  
convosco.

O S. Pedro coçou a disfarça-  
da careca e respondeu:

—Está bem. Garanto-vos que  
não heis de ficar descontentes,  
Sênhoras!

As damas saíram, convencio-  
nando, desde logo, comprar  
uma vela de cebo de Holanda,  
para comemorar tão brilhante  
feito.

Entretanto o S. Pedro, de-

pois de jantar na Beira Alta,  
disse consigo mesmo:

—Só se lhes der um...

Luziu-lhe o olho de satisfa-  
ção.

E' isso mesmo, monologou.

E, de noite, na cela do cha-  
teau, reboiou-se, a rir, com a  
brilhante lembrança.

No dia seguinte, chegadas as  
damas do peditório, entregou-  
lhes uma caixa recomendando:

—Não a abram senão no dia  
do leilão.

As damas saíram contentes,  
mas intrigadas, e, como boas  
filhas de Eva, não resistiram.  
Abriram-na. Dentro, aconche-  
gadinhas, estavam duas longas  
e osseas hastes:

Um gaiato que ao lado es-  
preitava, exclamou:

—Quem havia de dizer que  
o diabo andava disfarçado de  
S. Pedro!

Eram tão naturais...

Esta prova de educação, ci-  
vismo e espirito religioso, de-  
fine...

turno pela banda até ás 2 da madru-  
gada; á meia noite será o desafio dos  
5 afamados pirotécnicos.

Na passagem da procissão haverá  
uma grande largada de pombas, de  
tarde arraial e fogo e chegada dos  
grupos de S. Martinho.

Dia 17, arraial e fogo, jogo de  
foot-ball entre o nosso grupo e outro  
dos melhores da divisão, corridas de  
cavalos e bicicletas, musica fogo can-  
tos, etc., etc.

E assim terminam os festejos do  
C. J. O.—C.

## GAZETILHA

## SUIVI...

Já toda a gente o sabe; é natural,  
Entre tantos, o saiba eu também,  
Que o verão, este ano, em Portugal,  
Não aqueceu ninguém!  
Andou o sol fugido cá da terra,  
Enquanto que, em ondas de calor,  
Se abraçava a pobre da Inglaterra,  
O que, com pretensões a belo humor,  
Nos fez dizer por vezes:  
—Até o sol nos *levam* os ingleses!...

Isto vem a proposito de ter,  
Conforme o Borda d'Agua nos ensina,  
Só ter chegado agora o tempo de chover  
E de plantar a abobora menina.  
Está, porem, também, na nossa mão,  
Poís que esse direito o homem frúe,  
De ordenar que o Verão,  
Na mesma ordem de ideias continue.

O tempo do calor foi tão molhado,  
Do dia um de Maio até Setembro,  
Que já foi decretado,  
Que o Tempo seja estio... até Dezembro!

E para que a ilusão completa seja,  
E para que quem passe ainda veja  
Que a epoca da praia vai num sino,  
Eu tenho uma razão deste tamanho:  
Ha inda muita gente a tomar *banho*  
Nas salas do Casino!

## De tudo um pouco:

O século XX prodigioso em  
invenções e aperfeiçoamentos  
que marcam, creou também  
prodigios quer na sciencia quer  
na arte.

Dos primeiros temos no nos-  
so paiz autenticos valores, que  
sabidos das nossas Universida-  
des têm vincado no estrangeiro  
os seus méritos, e isso nos  
basta, já que cá, a maior das  
vezes lhes não sabemos dar o  
valor, lhe não queremos acce-  
itar como de *lei* o tenir harmo-  
nioso do seu toque intelectual.

Dos segundos, dia a dia ve-  
mos com artes e gostos, fundir  
moldes que nos ferem a vista  
habituada ás linhas impeceveis  
de uma Venus de Milo, ou a  
um signal indiscreto e atrevido  
num rosto de mulher.

Vi em tempos reproduzida  
uma pintura em que o seu au-  
tor apresentava a familia, rigo-  
rosamente pintada sob as re-  
gras incompreensíveis do cu-  
bismo. Fiquei, confesso, apar-  
valhado com a dessemelhança  
que, segundo o meu modo de  
ver, deveria existir entre o  
original e o que o artista trans-  
portou para a tela, mas li—foi  
premiado.

Desde então os meus olhos,  
castos de futurismo, habitua-  
ram-se a compreender, que era  
uma Arte!

Consagrados, mesmo os seus  
autores, eu não podia atrever-  
me á critica, porque, pobre de  
mim não tinha tal direito.

Enraizou-se no nosso tempo  
essa Arte, rude, severa, de li-  
nhas incompreensíveis, e hoje,  
seja no nosso Paiz seja lá fora,  
qualquer obra dessa arte mo-  
derna é olhada naturalmente,  
sem aquele ar espantadiço e  
ignorante, com que nos olha-  
riam, se ressuscitassem, os nos-  
sos mais remotos avoengos.

Vem este arrazoado a pro-  
posito do Monumento aos Mor-  
tos da Grande Guerra em Espi-  
nho.

As suas linhas, o seu todo  
severo, feriram a retina roti-  
neira de alguns criticos de tra-  
zer por casa, ou por outra dos  
faladores d'ouvido, sem opi-  
nião propria, porque infeliz-  
mente a sua bagagem de co-

nhcimentos se resumê a um  
saco rôto, por onde se escapa  
sempre qualquer particula de  
raciocinio e de gosto, que o  
bestunio germinê, ainda que  
retemperado pelo alcool.

Emfim, o mundo marcha, e  
nós queremos vêr tudo o que  
de novo venha, mas, por Deus!  
oxalá que o que ha-de vir, não  
se estrague com a companhia  
de uma nova grei, que se asse-  
melhe á que acompanhou o de-  
senvolvimento das Sciencias e  
Artes,—os novos ricos e os cri-  
ticos de Urinol.

Reporter de K.

## S Ô A:

Que este ano teremos Reveil-  
lon na Assembleia;

—Que o Narciso augmentou  
o preço da liza n.º 3 desde que  
nela imprimimos um numero  
para a Eminencia Parda;

—Que foi tal o entusiasmo  
com que... o leu, que está a  
tomar, banhos de assento, coi-  
sa que até então desconhecia;

—Que o homem das casta-  
nholas nos pediu encareci a-  
mente um numero do mesmo  
tipo, em virtude da comichão  
que traz... nos olhos;

—Que o Maximo encomendou  
grande quantidade de guarda-  
-chuvas na Fabrica dos Arau-  
-jos—(vai sem reclame) porque  
o inverno está á porta e ele é  
amigo dos fregueses;

—Que o Apolinario, por es-  
pirito de solidariedade, vai fei-  
to no negocio;

—Que o Pintadinho da Celi-  
nha, quando fala da moral dos  
outros, tem um espelho diante  
dos olhos;

—Que, na altura de dar o  
corpo ao manifesto, saltando  
de bordo por doença... simu-  
lata, exclamou, diante dos que  
lhe salientavam a tesura:

—Entao vais?!

—Se vos parece, replicava,  
mais vale ser covarde um mi-  
nuto que defunto... toda a  
vida!...

—Que eles são poucos, mas  
de tal qualidade e, que os não  
poupará o

TÊSOIRA.

## CARTEIRA CORRESPONDENCIA

## ESM

## Aniversarios

## FIZERAM ANOS:

Dia 2, o Sr. Alvaro Leite.  
—Dia 3, o Sr. Arthur da Costa  
Rainha; e Mademoiselle Aurora Per-  
reira Vinagre, prima do Sr. Ameri-  
co Luzerna Pais, amanuense nos Ex-  
critorios Centrais do Vale do Vouga.

## FAZEM ANOS:

Hoje, a Ex.ma Sr.a D. Maria  
Amelia Rocha; o Ex.mo Sr. Eurico  
Pouzada, Chefe do Serviço de Se-  
cretaria do Vale do Vouga; Ma-  
demoiselle Maria Amelia Fernandes  
Marques e o menino João Antonio,  
filho do Ex.mo Sr. Engenheiro Fran-  
cisco Tristão Ferreira de Almeida,  
Director da Exploração do Vale do  
Vouga.

—Dia 11, Mademoiselle Eduarda  
Figueiredo, filha do Sr. Alfredo Fi-  
gueiredo, tesoureiro da Companhia  
do Vale do Vouga, e nosso colega de  
Redacção.

—Dia 12, o Sr. Domingos Fer-  
des Alves de Oliveira; e  
rio Pinto de Almeida Sob-  
—Dia 14, a Ex.ma Sr.a  
Augusta Fortuna Miranda,  
posa do Ex.mo Sr. Tenente  
Braga.

## CHEGADAS E PARTIDAS

Acompanhado de suas Ex-  
mas retirou para a sua casa em  
nos-Vila da Feira, o Ex.mo Sr. Ben-  
jamim Augusto Correia de Pinho.

—Retirou para Lisboa, depois de  
uma estada de alguns mezes nesta  
praia, o Ex.mo Sr. Conselheiro Dr.  
Eduardo Santos e Ex.ma familia.

—Para a Vila da Feira, onde é in-  
teg.mo Procurador da Republica, o  
Ex.mo Sr. Dr. Alvaro Inheiro de  
Almeida, sua Esposa e Fillos.

—Para o Porto, onde vai fixar re-  
sidencia, retirou a Ex.ma Sr.a D.  
Libania Magna de Campê, acompa-  
nhada de sua sobrinha Mademoiselle  
Maria Eduarda de Campos.

—De Lisboa regressou nesta praia  
Mademoiselle Lucinda Pineiro, filha  
do Sr. Joaquim Pinheiro.

—Retirou no dia 3 do corrente pa-  
ra o Porto, onde vai concluir o cur-  
so de engenharia, o Sr. Augusto  
Pinto Basto.

—De Rezende, onde fôde visita a  
sua Ex.ma familia, chegou a sua casa  
da Lavandeira-Feira o Sr. Sr.  
Mórgado Dr. Gonçalo Bacelar  
Souto Maior Pinto Guede

## Liga dos Combatentes da Grande Guerra

## DELEGAÇÃO DE ESPINHO

## COMEMORANDO O ARISTICIO

A Direcção desta elegação,  
não querendo deixar passar em  
claro, mais um ano ue decor-  
re sobre o armistio, delibe-  
rou organizar o seguinte pro-  
grama:

Às 8.30, Missa na igreja Ma-  
triz sufragando a Alma dos  
que morreram.

Às 9.30, Romagem ao Cemite-  
rio em que se incorporarão  
as colectividades cais e a  
Banda de Musica do Bombei-  
ros Voluntarios de Espinho,  
afim de depôr flores nas cam-  
pas dos Combatentes ali sepul-  
tados.

Às 11 horas, no largo dos  
Combatentes da Grande Guer-  
ra e junto ao Monumento, ter-  
logar a tocante cerhonia de 2  
minutos de silencio, nunciados  
por morteiros.

À noite, sessões cinematog-  
rafinas no Cine Jardim Re-  
creio e Espinho Praa, Cinema,  
que as respectivas Emprezas,  
desinteressadamente cederam  
para esse fim.

A Delegação da Liga dos  
Combatentes da Grande Guer-  
ra, pede-nos para que, por in-  
termedio do nosso jornal, apor-  
lemos para o Povo de Espinho,  
e em especial todos os Combat-  
tentes, no sentido e se assen-  
ciarem a todas as manifesta-  
ções, dada o seu patriotico filio

## FARMACIAS

Está de serviço, hoje, até ás  
24 horas, a Farmacia Teixeira  
na Rua 19.



CORRESPONDENCIA DE ESMORIZ

DESPORTO

Correspondencia de SILVALDE EDITAL

2 de Novembro

Finados

Desde hontem que se tem notado bastante concorrência ao cemiterio desta freguesia de pessoas que ali teem ido prestar homenagem aos que dormem o sono eterno. Em todas as campas se viam flores, desde a mais humilde ao mais rico mausoléu.

Por essa razão o nosso Campo Santo apresentava o aspecto de um jardim em plena Primavera.

Ocorre-nos citar aqui a imortal quadra de um consagrado poeta:

Até nas flores se encontra A diferença da sorte: Umaz enfeitam a vida Outras enfeitam a morte.

Manuel Pereira de Sá

Faz hoje dois anos que desapareceu para sempre do nosso convívio, vitimado por um lamentavel desastre, este nosso saudoso conterraneo.

Jamais se apagará da nossa memoria a imagem de tão querido amigo.

Carteira

Em goso de licença disciplinar retirou para o Porto o Ex.mo Sr. Capitão Casimiro Alberto Coelho dos Santos, M.to Dg.o Sub-Director da Carreira de Tiro.

Tambem se encontra de licença o Ex.mo Sr. Tenente adjunto Alberto Moreira Reimão.—C.

4 de Novembro

Viagem aerea á India

Reina grande entusiasmo nesta localidade pela arrojada tentativa dos nossos intrepidados aviadores que mais uma vez pretendem levantar bem alto o nome da já gloriosa Aviação Lusitana.

Deus acompanhe o «Marão».

Festa da N.ª S.ª das Dôres

No proximo domingo, dia 9 realiza-se na Capela da N.ª S.ª das Dôres um festival promovido por uma distinta comissão local.

Apraz-nos registar que para a referida festa foi nomeado juiz o interessante e simpatico meudo Silvio da Costa e Souza, dilecto filhinho do nosso particular amigo snr Antonio Francisco Souza M.to Dig.o Sargento da Carreira de Tiro desta localidade.

\*\*\*

Na nossa cronica anterior dissemos, e muito bem, que Silvalde progride. Por esse motivo recebemos varias felicitações de quem, como nós, se interessa por esta laboriosa terra. Muito obrigado.

Sim, por que não?

Nem que isto a alguns amigos do progresso do retrocesso, Silvalde vai, a pouco e pouco, modificando de aspecto. Já tem telefone que é um melhoramento muito util, tem quasi prontas as suas optimas estradas e, muito breve, terá a ambicionada luz electrica.

Nem todos seguem a lei do carangueijo... Ainda bem.—C.

PENSÃO

Precisa-se em casa particular decente para 2 cavalheiros, resposta a este jornal a C. H.

FOOT-BALL

Domingo passado, no campo da Avenida, realizou-se um desafio-treino entre um mixto do Sporting e o Imperio F. Club, de Anta, cujo resultado foi de 7 a 1 a favor do Sporting.

Não estamos de acôrdo com o criterio adoptado pela Direcção do Sporting sobre a realização de jogos para os seus grupos, embora estejamos convencidos que se assim procedem é só com o intuito louvavel de ver o seu Club, mais tarde, ocupar o lugar de destaque, a que realmente tem direito.

Mas, opôr aos seus grupos clubs relativamente fracos, com o unico fim de melhor os prepararem, é simplesmente um absurdo, porque os seus componentes convencidos de uma victoria fácil, não procuram fazer um bom foot-ball, como era necessario, antes pelo contrario, levam tudo para um campo verdadeiramente oposto, o que só serve para se prejudicarem.

Em face dos ultimos jogos aqui realizados, cremos que a Direcção do Sporting procurará remediar o mal, trazendo até nós Clubs que ofereçam um bom foot-ball e sobretudo um bom treino aos nossos grupos, embora muitas das vezes tenham que arrostar com o pezo de uma derrota.

\*\*\*

Na Vila da Feira, o Desportivo Feirense venceu o Vista Alegre, de S. João da Madeira, por 2 a 1;

Em S. João da Madeira, o Sanjoanense venceu o Sport-Lisboa e Vizeu por 4 a 2;

Em Albergaria - a - Velha, o

Estrela de Ovar venceu o grupo local por 5 a 0;

Em Estarreja, o Imperio Espinho Club venceu o Estarreja F. C. por 1 a 0;

Em Ovar, o Aliança perdeu com o S. C. de Cocujães por 2 a 1.

TIRO DE GUERRA

S. T. 49

Taças Sporting e Propaganda

Esta Sociedade de Tiro, que ultimamente tem feito disputar diversas provas, anuncia para o proximo dia 23 a disputa de mais duas valiosas taças de prata e diversas medalhas.

A inscrição é livre a todos os atiradores inseritos na Carreira de Tiro de Espinho.

No proximo numero daremos informes mais detalhados.

\*\*\*

No resultado dado no ultimo numero sobre a prova «Bronze Amisade», houve um erro de typografia, respeitante aos pontos obtidos por cada equipe, que sinceramente lamentamos.

Aos nossos leitores que de certo compreenderam o engano, pedimos muita desculpa.

CAÇA

Apesar das constantes saídas dos amadores deste genero de desporto, as especies aqui são tão poucas, que desanimam os caçadores.

Consta-nos que, para a proxima semana, um grupo de caçadores composto dos distintos sportmen Eng.o Rebelo da Silva, Alfredo Figueiredo, Francisco Lopes Guimarães, Domingos Moreira da Costa e Jacinto Vaz, parte para a Beira Alta.

Desde já lhe apeteçemos uma caçada feliz.

AGRADECIMENTO

Da Direcção do Sporting Club de Espinho, recebemos um cartão de livre transito no seu campo de jogos, para a presente época.

Gostosamente registamos esta gentileza do Sporting, aliás propria dos seus dirigentes, e agradecemos-l-a sinceramente.

Se alguém, por qualidade de consciencia, rejeitar a assignatura que pelo proprio punho gravou no papel aonde claramente era relatada a exposição do facto que o motivou, que se acuse porque ou é burro ou é traidor e nem porisso nos incomodara o numero do seu voto e pelo contrario teremos o prazer de saber com quem contamos.

Faça-se um plebiscito!—diz o Sr. Director de «O Povo de Ovar».

Pois se não é garantia de honorabilidade o nome integro das pessoas que constituíram a comissão pró-assinaturas, faça-se quanto antes esse plebiscito.

O que se deprehe de o grito aflitivo do Sr. Director, é, de que, sendo o plebiscito uma arma secreta, dentro dele se poderão albergar os cobardes com que conta vencer-nos.

Engana-se.

Vamos ao plebiscito!

O plebiscito não nos aterro-risa.

Prolongamento de prazo para a exploração do Jogo

Foi recebida com o maior agrado a noticia de que a Empresa Espinho-Praia prolongaria o exercicio da sua industria até 31 de Dezembro. Inutil será encarecerem-se as vantagens que para Espinho adveem dessa acertada medida, pois o comercio em geral e algumas pequenas industrias, dela beneficiam proveitosamente.

Umaz coizas, porem, impõem outras, e, assim, julgamos util lembrar que a iluminação publica, tanto na Avenida como na Esplanada, seja mais profusa.

Concordamos que esse facto representa um pesado encargo para o Municipio, pois, como é sabido, do imposto pago pelas empresas concessionarias ao Estado, apenas uma pequena percentagem, como é de lei, se destina aos cofres municipais.

Não seria, porem, possivel conseguir-se que a importancia a pagar pela Empresa, por efeito deste prolongamento de dois meses, fosse destinado exclusivamente á nossa Camara Municipal?

Se assim fosse seria completo, para Espinho, o beneficio que deste prolongamento resulta.

Na eza

Quereis pr' de que an- lam a caçoa

Procura Primeiro de orrente a lede que faz Ovar lho, e depois aquela Carta Nunes Branco, Ministros.

Se a noti' oriunda do Primeiro de ita, se é obra representativa é lesafio.

Não passa da heroicidade dicula a de Ex a provocamente nodar o Go- verno, pedir abertura de estradas novra ampliar o progresso de esias que não se pertence- mo seja a de ardilhó, qu- pobres de spiroto!—se ecem de que s vossas já das se vedam o transito, incuria, por esleixo, por e.

O Snr. Nuranco reclama plebiscito em duvida nonrad das assina- ras, convento que afirma, nsando na dia. Ao mesmo mpo reclan delegado do governo parultar a gran- za da vila var, e... tal- z tamem admirar os rdins deseis e executa- s sem outr util que não a o de depara os seus, arrotos do ao passear- m as dificestões.

A illustre ssão ao lem- ar-se de e de todos, elismente receu-se de moriz!!

Se o Snr. Dr de «O Povo Ovar» conse o Snr. De- ado do Go a passear na presada q de Esmoriz, dutiva e thadora.

Acceitari: o «capcio- nente» qthe escor- ou do bico: como inver- premeditante o passeio airidor, ju que se in- ta o teimonatorio e se se a chama: de «mente ciosa». S. lonfessa que capciosos eram assig- uras sob o pretexto da aração das das. Já esta va é um ma de que os desprez pois se o texto não fdamentasse hipocritas assignariam.

e facto as das de Es- iz são aute, farrapos e so agrade, a S. Ex.a e ponto, o munho que luntariame escorregou si para afcama recla- do proximo dos altos tores nos los do paiz. e, até Lisb, var a lista interesses ncelho de , exposta rimeiro de ro, e ao b tempo a Aberta in na rechon- a coluna o Povo de

zei os poss para que a o almeja legado á terra affi ver para banda osci prato da

Mas aquele te de cap- dos com que m traba- nos não é adeiro. A de Ovar p er dentro moriz sem hecermos is da sua que se representa maior, nsciente, teligente. moriz não lde viver ores, quere r dentro eito que lh tence na dades.

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscricao Industrial

Faço saber que:

Francisco Marques & C.ª requereu licença para instalar uma fabrica de serração de madeiras incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio, no cruzamento das Ruas N.ª 15 e 20, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 4.435, nesta Circunscricao com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscricao Industrial, 29 de Outubro de 1930.

O Engenheiro Chefe, Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento.

Teatros e Cinemas

Cine - Jardim - Recreio

Hoje á tarde e á noite A Grande Super - Produção em 7 partes

SOLIDÃO

Ultimo sucesso de Lisboa e Porto.

O filme de aventuras com Bob Custer

UM "COW-BOY", DA CIDADE

Na proxima Quinta-feira

O formidavel exito cinematografico de EMIL JANNINGS

QUO VADIS?...

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

Rua 62 N.º 529 ESPINHO

Para educação de meninas. Aceita alunas externas, semi-internas e internas.

SILVERIO VAZ

DESENHOS

Rua 62 n.º 529 ESPINHO



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 AS 4 HORAS

## DANIEL IGLESIAS

LANIFICIOS CHALES  
- SEDAS E MODAS -

Especialidade em tecidos  
de verão e de inverno  
para casacos e vestidos  
- - de senhora - -

RUA DESENOVE, 201  
ESPINHO

## CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas  
PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

## ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

## Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO

FABRICA MECANICA DE FERRAGENS

COLCHÕES D'ADAME,  
CAMAS, LAVATORIOS  
E OUTROS MOVEIS DE FERRO.

FUNDAÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

FOGÕES, FERROS DE BRUNIR,  
COFRES, GUARDA JOIAS,  
FOGAEIROS, GRADEAMENTOS, ETC.



**CENTRO INDUSTRIAL DE FERRAGENS, L.D.A.**

Endereço Postal: Rioneão-Paços de Brandão - Endereço Telegrafico: Centro-Ferragens - Paços de Brandão

Rioneão  
(Próximo a Espinho)

## TABAGARIA AVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO  
A CARGO

APIINDOPES

Papelaria e artigos escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

Reparações de bicicletas  
(E SEUS ACESSORIOS)

DE  
JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO



# OMEGA



## GRAGE RANDÃO

A 15-N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preço modicos

Chamadas a toda hora

## A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUÇAS

*Luiza Nogueira*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R.16 n.º 24 - MERCADO - ESPINHO

Desenho de construções

## J. D. Olivea e Silva

ESPINHO

## Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

## Tipografia Moreira

--- RUA 10 - N.º 813 ---

Alfaiataria Chic

## Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confecções para homens  
e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

## ANTONI LAPA

Banheiro e negociante pescados frescos  
e salgados. Fornece camarão e outros  
mariscos para Pol e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

ESPINHO

## RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890

— DE —

## FAUSTO NEVES & C.º

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço.  
Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

## Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS  
Rendas e bordados, sedas,  
perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

## FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

MOVEIS DE RE

CORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

# SE FOR A LISBOA

VISITE O

# BRISTOL

(DANCING)



# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côte Real

SEMANARIO REGIONALISTA  
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas ... 20\$00  
Colónias ... 30\$00  
Estrangeiro ... 40\$00  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO 12 de Novembro de 1930

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA 10, 813-ESPINHO  
COMPOSTO E IMPRESSO  
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO  
AVULSO \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

= SUPLEMENTO AO N.º 4 =

## O ESCANDALO DA VENDA DE TERRENOS À BEIRA MAR

A Capitania do porto de Aveiro deferminou não acatar as vendas feitas, em hasta publica, dos terrenos á beira-mar, em Espinho, de que temos vindo tratando, conservando sobre eles os mesmos direitos que tinha anteriormente a essas pretensas vendas.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, regida pelos mesmos principios de Moralidade que caracterizam o integro caracter que superintende aos destinos da Capitania do porto de Aveiro, resolveu, em sua sessão de hoje, considerar de nenhum efeito as vendas dos terrenos, feitas ilegalmente, não permitindo, desde já, que qualquer dos pseudo-arrematantes disponha dos terrenos, nem consentindo, tampouco, que neles se façam construções.

Como o heroe de Sans-Souci que, respondendo a Frederico II da Prussia, dizia: — **ainda ha juizes em Berlim**, nós respondemos, tambem, áqueles que indirectamente nos reprovavam, por a considerarem inaudita, a campanha que iniciamos contra a imoral venda dos terrenos á beira mar, a Manoel Joaquim Simões Pedro e quejandos:

### HÁ GENTE DE BEM EM PORTUGAL

Habitados como estávamos, anteriormente, a que as peias burocraticas entravassem, por vezes, a marcha rapida do carro da Justiça, não julgavamos, sinceramente o confessamos, e contrictos nos penitenciamos da culposa suposição, que o brado de alarme que soltamos, tão cedo encontrasse eco nas entidades superiores que deveriam julgar o formidavel escandalo que, não só uma manifesta falta de escrupulos, mas um decidido empenho de locupletação praticaram espoliando, num **sans facon** revoltante, o patrimonio publico.

O nosso jornal, florescendo á sombra da bandeira do Regionalismo que desde o nosso primeiro numero desfraldamos, impoz-se a obrigação de zelar pelos interesses gerais da nossa terra, procurando defende-la, não só das investidas do Mar, como, tambem, dos **videirinhos** que a pretendem sugar. O Mar, no entanto, felicemente, descança das arremetidas de antanho. Os Manoels Joaquims, porem, pedem que lhes ponhamos á nú as inconveniencias, descobrindo-lhes a lepra que lhes corroe as almas.

Não é demais repetir: — Manoel Joaquim Simões Pedro, pseudo influente, cuja profissão bancaria bastante o auxilia, conseguiu que,

ao desbarato, quasi á porta fechada, lhe fossem adjudicados, num imoral e ilegal leilão, uns terrenos que o Municipio possuia á beira-mar e que estavam sob a protecção do Dominio Publico Maritimo, fazendo crer ás entidades superiores que esses terrenos eram baldios, para o que se serviu de uma coorte de ineptos e de maldosos.

Formou quasi um **soviet** que ele orientava e mechia como lhe dava na realissima gana, afim de transformar Espinho num coutado em que ficaria sobranceiro o já grotesco Castelo da Pedreira!

Mas a Justiça não dorme! A capitania do Porto de Aveiro tendo reconhecido que os terrenos de que temos falado não podiam ser alienados, resolveu, e muito bem, declarar que considerava a sua venda ilegal, e que, portanto, continuariam sendo DE ESPINHO, desde já, e até ulteriores resoluções superiores, que, estamos certos, não irão de encontro ás informações da Capitania.

Exposto no Pelourinho da Opinião Publica, Manoel Joaquim Simões Pedro desafia, hoje, a primeira conta do seu rosario de culpas.



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 AS 4 HORAS

## DANIEL IGLESIAS

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos  
- - - de s.ahora - - -

LANIFICIOS CHALES  
- SEDAS E MODAS -

RUA DESENOVE, 201  
ESPINHO

## CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas  
**PORTUGALIA**

Preços de Lisboa e Porto

## ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

## Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO

FABRICA MECANICA DE FERRAGENS

COLCHÕES D'ARAME,  
CAMAS, LAVATORIOS  
E OUTROS MOVEIS DE FERRO

FUNDAÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

FOGÕES, FERROS DE BRUMIR,  
COPRES, GUARDA JOIAS,  
FOGAREIROS, GRADEAMENTOS, ETC.



**CENTRO INDUSTRIAL DE FERRAGENS, LDA**

Endereço Postal: Riomeão-Paços de Brandão - Endereço Telegrafico: Centro-Ferragens - Paços de Brandão

Riomeão  
(Próximo a Espinho)

## TABAGARIA HAVANEZA

Dependência do GRANDE CASINO DE ESPINHO  
A CARGO DE

**Artindo Lopes**

Papelaria e artigos de escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

E

Reparações de bicicletas  
(E SEUS ACESSORIOS)

DE

**JOAO AUGUSTO DE SOUSA**

RUA 31 N.º 374

ESPINHO



# ? OMEGA



## GARAGE BRANDÃO

RUA 15-N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

## A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

*Luiza Nogueira*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R.16 n.º 24-MERCADO-ESPINHO

Desenho de construções

**J. D. Oliveira e Silva**

ESPINHO

## Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

## Tipografia Moreira

--- RUA 10 - N.º 813 ---

Alfaiataria Chic

**Americo Ferreira do Couto**

Rua 19 - 299 - Espinho

Moda e confecções para homens e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

## ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

## RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890

— DE —

**FAUSTO NEVES & C.ª**

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço.

Relogio de sala, de mesa e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

## Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS  
Rendas e bordados, sedas,  
perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

## FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8

ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48—ESPINHO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

# SE FOR A LISBOA

# VISITE O BRISTOL (DANCING)